

## Moby Prince, a pista estadunidense

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, April 19, 2016

[ilmanifesto.info](http://ilmanifesto.info)

« Mayday, Mayday<sup>[1]</sup>, Moby Prince, nós estamos em colisão, e pegamos fogo! Necessitamos de ajuda! »: esta foi a dramática mensagem transmitida há 25 anos às 22:25:27 de 10 de abril de 1991, pela balsa Moby Prince, que se chocou, no ancoradouro do porto de Livorno, com o petroleiro Agip Abruzzo. O pedido de ajuda não foi escutado: morreram 140 pessoas, depois de terem esperado socorro em vão, durante horas. A demanda por justiça também não foi ouvida: há 25 anos, as famílias buscam em vão a verdade. Após três investigações e dois processos. Contudo, a verdade emerge imperiosamente dos fatos.

Naquela noite, havia no ancoradouro de Livorno um intenso tráfego de navios militares e militarizados dos Estados Unidos, que traziam de volta à base estadunidense de Camp Darby (limítrofe ao porto) uma parte das armas utilizadas na primeira guerra do Golfo.

Havia também outros misteriosos navios. O *Gallant II* (codinome Theresa), navio estadunidense militarizado que, imediatamente após o acidente, deixa precipitadamente o ancoradouro de Livorno. O *21 Oktoobar II* da empresa Shifco, cuja frota, doada pela Cooperação italiana à Somália, oficialmente para pesca, foi utilizado para o transporte de armas estadunidenses e de dejetos tóxicos inclusive radiativos à Somália e para abastecer de armas a Croácia em guerra contra a Iugoslávia.

Por ter encontrado as provas desse tráfego, a jornalista Ilaria Alpi e seu cinegrafista Miran Hrovatin foram assassinados em 1994 em Mogadiscio numa emboscada organizada pela CIA com a ajuda da rede Gladio e dos serviços secretos italianos.

Com toda probabilidade, na noite de 10 de abril, no ancoradouro de Livorno estava em curso o transbordo de armas dos Estados Unidos que, ao invés de voltar a Camp Darby, foram secretamente enviadas à Somália, à Croácia e a outras zonas, sem excluir os

depósitos da Gladio na Itália (ver o blog de Luigi Grimaldi sobre o Moby Prince<sup>[2]</sup>). Quando ocorre a colisão, os que dirigem a operação – certamente o comando estadunidense de Camp Darby – tenta imediatamente apagar todas as provas. Isto explica uma série de « zonas de sombra »: o sinal do Moby Prince, a apenas duas milhas do porto, que chega com muitas interferências sonoras; o silêncio da Rádio Livorno, geradora pública de telecomunicações, que não chama o Moby Prince; o comandante do porto, Sérgio Albanese, « ocupado com outras comunicações de rádio », que não orienta o socorro e imediatamente depois é promovido a almirante por méritos; a falta (ou mais ainda, o desaparecimento) dos traçados de radar e imagens de satélites, em particular sobre a posição do Agip Abruzzo, que apenas tinha chegado do Egito a Livorno em um tempo estranhamente recorde (quatro dias e meio em vez de 14); os roubos na balsa sob sequestro, onde desapareceram os instrumentos essenciais às investigações. Ao ponto de fazer parecer que o Moby Prince sofreu um acidente banal, inclusive por responsabilidade do comandante.

As famílias das vítimas conseguiram no presente obter a instituição de uma comissão parlamentar de inquérito, não apenas para fazer justiça aos seus parentes, mas para « fechar um capítulo indigno na história italiana ». Capítulo que permanecerá aberto se a comissão limitar como habitualmente a investigação ao exterior de Camp Darby, a base estadunidense que está no centro do massacre do Moby Prince. A mesma que esteve sob investigação dos juízes Casson e Mastelloni no inquérito sobre a organização golpista « Gladio ». Uma das bases dos EUA e da Otan que – escreve Ferdinando Imposimato, presidente honorário da Corte Suprema de Cassação – forneceu explosivos para os massacres, desde o de Piazza Fontana aos de Capaci e Via d’Amelio<sup>[3]</sup>. Bases nas quais « se reuniam membros do terrorismo mais obscuro, oficiais da Otan, mafiosos, políticos italianos e maçons, às vésperas dos atentados ».

O Mayday do Moby Prince é o Mayday de nossa democracia.

**Manlio Dinucci**

Publicado em italiano : Il Manifesto

Traduzido por José Reinaldo Carvalho para [Resistência](#).

<sup>[1]</sup> « Mayday » é uma expressão utilizada internacionalmente nas comunicações de rádio e telefônicas para sinalizar que um avião ou um barco está acidentado.

<sup>[2]</sup> <http://grimaldimobyprince.blogspot.fr/2009/04/moby-prince-dietro-il-naufragio.html>

<sup>[3]</sup> Atentados de : Piazza Fontana em Milão, em dezembro de 1969 (17 mortos, 88 feridos): Capaci (autopista de Palermo), contra o juiz Falcone em maio de 1992 (assassinado com sua mulher e três agentes de sua escolta) ; Via d’Amelio em Palermo, em julho de 1992 contra o juiz Borsellino (assassinado com os cinco agentes de sua escolta)

– See more at:

<http://www.resistencia.cc/manlio-dinucci-moby-prince-a-pista-estadunidense/#sthash.GTFmiRIG.dpuf>

**Manlio Dinucci** é jornalista e geógrafo italiano

The original source of this article is [ilmanifesto.info](http://ilmanifesto.info)

Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.info](http://ilmanifesto.info), 2016

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **Manlio Dinucci**

## **About the author:**

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)  
[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)